

CAMINHOS QUE ME FORMAM: ENTRE A UNIVERSIDADE E AS INFÂNCIAS

Andressa Carvalho Benedito¹
Aline Fatima Lazarotto²

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como finalidade refletir acerca da contribuição do tripé de ensino, pesquisa e extensão na construção de uma identidade acadêmica, a partir das experiências vivenciadas durante a formação inicial, tendo como ponto central a educação infantil, essencialmente na educação de crianças de 0 a 3 anos. Os estudos sociais da infância sinalizam que nem sempre a infância foi reconhecida como uma categoria social. No Brasil, é a partir da Constituição de 1988 e do ECA — o Estatuto da Criança e do Adolescente — que, por meio de políticas públicas, começa-se a criar uma lente mais sensível sobre as infâncias plurais e reconhece as crianças como sujeitos de direitos. Esse reconhecimento se amplia a partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, no que diz respeito ao direito à educação. Entretanto, mesmo com esse reconhecimento legal, a educação infantil ainda é, muitas vezes, vista com um caráter assistencialista — principalmente quando falamos da educação de crianças de 0 a 3 anos, uma etapa que, inclusive, não é obrigatória. Nesse sentido, é importante destacar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, que afirmam o direito das crianças a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

Nesta direção, é necessário refletir sobre quem são os sujeitos que estão à frente da educação de 0 a 3 anos e como se dá a sua formação. Que vivências têm essas professoras³ durante sua formação inicial para, de fato, realizar a docência com bebês e crianças pequenas? Esses questionamentos norteiam minha trajetória acadêmica e me levam a reconhecer a importância das vivências proporcionadas pela universidade na formação docente.

Nesse contexto, os três pilares que sustentam a universidade — o ensino, a pesquisa e a extensão — são fundamentais. Porque, além dos componentes curriculares que compõem a trajetória acadêmica, é através das vivências proporcionadas por esses pilares que conseguimos desenvolver um olhar mais crítico, sensível e atento à complexidade do trabalho com a educação infantil.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa, pois parte de vivências reais durante a formação acadêmica

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia 10ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. andressa.benedito@estudante.uffs.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. Orientadora. Prof. (a) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. aline.lazarotto@uffs.edu.br

³ Neste trabalho, optou-se pelo termo "professoras" no feminino, considerando que a maioria dos profissionais da educação infantil são mulheres. Além disso, essa escolha visa reconhecer e valorizar a atuação feminina nesse campo, sem desconsiderar a presença de educadores de outros gêneros.

no curso de Pedagogia, a partir da participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à educação infantil, especialmente com crianças de 0 a 3 anos. As experiências desse trabalho se deram a partir de 2 anos de estágios não obrigatórios em instituições de Educação Infantil, além da participação em programas institucionais como o PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) e o PET (Programa de educação tutorial). Essa escolha metodológica permite refletir de forma crítica sobre o processo de formação docente, a partir das práticas vivenciadas no contexto universitário e nos espaços educativos pelos quais transitei que ocorreram entre os anos de 2022 a 2025.

O método de estudo adotado é o indutivo, pois a reflexão surge através da análise de vivências reais durante a graduação, proporcionando generalizações e compreensões sobre a prática docente na educação de crianças de 0 a 3 anos. Os procedimentos metodológicos se dão através de métodos históricos e comparativos, para reconhecer e investigar os sentidos construídos ao longo da caminhada acadêmica, levando em conta a ressignificação da infância e do papel da professora nesse contexto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

De acordo com a DCNEI (2009), a educação infantil é uma etapa da educação básica marcada por práticas que buscam promover o desenvolvimento integral das crianças, reconhecendo-as como sujeitos históricos que estabelecem suas identidades pessoais e coletivas em suas relações e no cotidiano. Neste contexto das Diretrizes enfatizam a indissociabilidade da educação e do cuidado nesse processo formativo, pois todo o cotidiano é atravessado por aprendizagens, curiosidades, questionamentos, conhecimentos e manifestações culturais das crianças.

Para tanto, o cotidiano da educação infantil também é formado pela intencionalidade pedagógica. Para Rocha e Schutz (2017, p.71):

O adulto, ou o(a) professor(a) tem um papel fundamental no processo de organização dos espaços com as crianças, pois este necessita estar constantemente capturando momentos mais adequados, para então, descobrir o que poderá organizar nos próximos passos do processo de exploração, desenvolvimento, interação e brincadeira da criança.

Assim, a docência na educação infantil se encontra em diversos momentos, desde a chegada das crianças, as brincadeiras, a alimentação, as idas no banheiro ou as trocas de fralda, desta forma, todos os momentos da criança dentro da creche, fazem parte da docência. A educação infantil foge do sistema tradicional conteudista da educação, a docência neste ambiente está atrelada às vivências, aos pequenos detalhes que permeiam o dia a dia das crianças.

A formação inicial de professores acontece por meio do contato entre os estudantes em processo de formação e os profissionais da educação que atuam nos espaços de prática. É nesse diálogo de experiências, vontades e iniciativas que a universidade se torna um ambiente de construção coletiva, possibilitando uma vivência formativa real e integrada ao exercício da profissão (OSTETTO, 2000). Nesse sentido, pensar a formação não pode ser desvinculado do tripé ensino, pesquisa e extensão, como orienta o artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que estabelece a indissociabilidade entre esses três pilares nas universidades.

É nesse movimento que se torna necessário refletir sobre o lugar da universidade como propulsora dos primeiros contatos com a docência,

especialmente na educação infantil, em especial no atendimento de 0 a 3 anos. Esses primeiros momentos — vividos em estágios não obrigatórios, projetos de extensão e programas como o PIBID e o PET — possibilitam que estudantes observem, experienciem e reflitam criticamente sobre a prática educativa. O PIBID, por exemplo, enquanto programa de iniciação à docência, favorece o contato direto com a realidade das instituições de educação infantil, contribuindo para consolidar os referenciais teóricos discutidos na formação e possibilitando o exercício de pensar a prática de forma intencional. Já o PET, ao envolver ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, amplia a autonomia do estudante na construção de projetos e investigações que partem de inquietações próprias da formação, fortalecendo ainda mais o olhar crítico e investigativo sobre os espaços educativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a minha trajetória na graduação em Pedagogia, iniciada na matrícula de 2020.2, vivi diversas experiências formativas que contribuíram para a construção do meu olhar sobre a Educação Infantil, especialmente no atendimento às crianças de 0 a 3 anos. Devido à pandemia da COVID-19, o semestre de 2020.2 teve início apenas em 2021, sendo integralmente remoto ao longo daquele ano. Ainda assim, foi nesse contexto que tive meu primeiro contato com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o que me possibilitou, mesmo à distância, estabelecer diálogos com professoras da rede pública e começar a observar, ainda que de forma limitada, os cotidianos escolares.

Com o retorno das atividades presenciais em 2022, fui em busca de um estágio não obrigatório, movida inicialmente pela necessidade de complementar minha renda. Consegui uma vaga em um CEIM do município de Chapecó-SC. No entanto, ao descobrir que seria alocada na turma do berçário, senti um estranhamento e frustração: eu não compreendia o que se fazia com crianças tão pequenas no contexto educativo. Essa sensação foi sendo desconstruída ao longo do tempo, conforme fui revisitando minhas práticas diárias à luz das disciplinas cursadas na universidade. Comecei a refletir sobre o que fazia, o que me era solicitado, o que ouvia das educadoras e o que aprendia teoricamente, tentando construir pontes entre esses saberes e experiências.

Em 2023, tive a oportunidade de retornar ao PIBID, desta vez atuando diretamente na Educação Infantil. Coincidentemente, realizava meu estágio não obrigatório no berçário durante a manhã, e à tarde atuava com o PIBID também no berçário. Essa vivência me proporcionou uma imersão intensa, e foi no CEIM parceiro do PIBID que tive meu primeiro contato com uma prática pedagógica mais plural, mais alinhada aos princípios estudados na universidade. Ali, vi concretamente ações que antes me pareciam distantes ou idealizadas: planejamentos com intencionalidade, escuta sensível, espaços organizados para a exploração e o brincar, e uma concepção de criança como sujeito ativo e potente. Essa experiência marcou uma mudança significativa na minha trajetória.

Ainda em 2023, realizei meu estágio de docência, o que foi essencial para experimentar com mais autonomia o papel de professora. Foi nesse momento que pude “colocar a mão na massa”: observar, propor, refletir e aprender com os bebês e com as situações que surgiam no cotidiano. Pude pensar nos espaços, nos materiais e nas interações que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, valorizando a escuta, o tempo, a curiosidade e o direito ao brincar.

No final de 2023 e início de 2024, ingressei no Programa de Educação Tutorial (PET), o que trouxe uma nova dimensão para minha formação: a autonomia para propor e desenvolver um projeto próprio. Com esse espaço, comecei a refletir

ainda mais profundamente sobre o papel da universidade na formação docente, especialmente na articulação entre teoria e prática, e na valorização da Educação Infantil como um campo de conhecimento e ação pedagógica.

Em 2024, participei da realização de um projeto com o PET nos Centros de Educação Infantil do município de Guatambu-SC. A proposta consistiu na criação de um cenário de interações e brincadeiras inspirado na arte contemporânea, voltado especificamente para crianças de 0 a 3 anos. A partir de pesquisas e referências teóricas, pensei em um espaço estético e sensorial que convidasse os bebês e crianças pequenas a explorar, brincar e interagir de forma significativa. Essa experiência permitiu-me articular diferentes dimensões da formação docente: pensar, planejar, observar, registrar e, sobretudo, escutar. Esse projeto foi também compartilhado em um capítulo publicado no e-book do PET, no qual desenvolvi uma análise detalhada da proposta, utilizando registros realizados ao longo da experiência. Diferentemente de um relatório de estágio, o texto buscou compreender o projeto a partir de um olhar investigativo, refletindo sobre os sentidos das escolhas feitas, os modos de interação observados e as ressonâncias do espaço na experiência das crianças. Foi um exercício importante de transposição entre os saberes da universidade e os saberes construídos em campo — um movimento contínuo de ida e volta, de escuta e ressignificação.

A partir dessa experiência no PET, surgiu também o tema da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os espaços observados durante a realização do projeto tornaram-se base para o desenvolvimento do trabalho final de graduação. Assim, a proposta do PET e a pesquisa do TCC caminharam juntas, fortalecendo um percurso de formação que teve início ainda em 2022, quando entrei pela primeira vez em um CEIM como estagiária não obrigatória. Desde então, venho me descobrindo na educação de 0 a 3 anos, experienciando diferentes formas de estar com as infâncias e compreendendo as complexidades e potências desse campo educativo. Esse percurso formativo evidencia a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão na universidade pública, que se materializa não apenas como princípio constitucional, mas como prática viva e transformadora. A vivência simultânea e articulada desses três pilares permite que a formação docente vá além da sala de aula universitária, constituindo-se num processo que valoriza a escuta, a reflexão, a autoria e o compromisso com a infância e com a educação pública de qualidade.

CONCLUSÃO

A formação docente construída ao longo da graduação se dá em um processo contínuo e atravessado por múltiplas experiências, que vão além do currículo obrigatório. Os componentes curriculares foram fundamentais para mobilizarem meu olhar para a educação infantil, especialmente para as infâncias de 0 a 3 anos. No entanto, foi nas experiências proporcionadas pelos programas como o PIBID e PET que essa formação se ampliou, permitindo um contato mais direto com a prática e com os desafios da docência. Essas vivências mostraram o quanto é necessário que a universidade se abra cada vez mais para que mais estudantes possam vivenciar espaços formativos diversos, que de fato dialoguem com a realidade das escolas e com os sujeitos que nelas habitam. Foi nesse atravessamento entre universidade e campo de atuação que a minha identidade docente começou a se consolidar — em constante diálogo entre teoria e prática, entre escuta e ação. Esse movimento de formação não se encerra com a conclusão da graduação. O interesse pelas infâncias e pela educação infantil, especialmente na faixa de 0 a 3 anos, segue comigo e continuará sendo foco da minha caminhada como professora e como

pesquisadora. O projeto que iniciei na graduação, dentro do PET, reflete esse compromisso que permanece — agora se desdobrando na pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso e, futuramente, nos caminhos do mestrado e do doutorado. Por isso, é possível dizer que sair das paredes da universidade — e ir além delas — foi um dos movimentos mais significativos dessa trajetória. Porque é nesse ir e vir entre o que se aprende, o que se vive e o que se transforma, que a formação se torna viva, potente e comprometida com a educação e com as infâncias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

OSTETTO, Luciana (Org). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ROCHA, Gabriele de Andrade; SCHUTZ, Litieli Wollmann. Espaços e tempos na educação infantil: costurando os retalhos. In: SILVA, Robson Guedes da (Org.). **Educação infantil e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2018.